

Apresentação

[Presentation]

WEBER, Maria Helena

Professora da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

[Professor at the Biblioteconomy and Communication Faculty at the Rio Grande do Sul Federal University. PhD in Communication from the Rio de Janeiro Federal University]

<mhelenaweber@terra.com.br>

ALDÉ, Alessandra

Professora da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em Ciência Política pelo antigo Iuperj. Pesquisadora visitante no Latin American Centre, Universidade de Oxford.

[Professor at the Social Communications Faculty at Rio de Janeiro State University. PhD in Political Science from the former University Research Institute of Rio de Janeiro, Iuperj. Visiting fellow at the LAC, Oxford University]

<ale3alde@gmail.com>

Apresentação

WEBER, Maria Helena
ALDÉ, Alessandra

O Brasil atravessa diferentes crises que ocupam espaços geográficos e mediáticos, em busca de visibilidade, e parecem privilegiar em muito os interesses dos *media* e da política, e menos os interesses sociais. A presente edição da Revista Compolítica está circunscrita por esse contexto. As peças publicadas envolvem diretamente debates que têm mobilizado tanto o pensamento dos intelectuais quanto as emoções daqueles que ocupam as ruas, as páginas, as redes, em defesa da democracia, ou empunhando bandeiras anacrônicas.

De todas as práticas comunicacionais e estratégias discursivas que circundam as crises políticas, econômicas e sociais, existe uma que sustenta há décadas os estudos de comunicação e política, porque se ocupa da reflexão sobre os limites e confluências entre a visibilidade e a credibilidade dos poderes. Entender práticas, estratégias e resultados permite instaurar as dúvidas sobre a ética e a função dos *media* situados entre a sociedade e os poderes; sobre a necessidade e pertinência da comunicação pública engendrada entre estado, *media* e sociedade. Movidos por essas polêmicas perspectivas, apresentamos a edição da Revista Compolítica, volume 5, número 1.

Na expectativa de contribuirmos a este tão profícuo debate da Comunicação e Política no Brasil, a revista traz oito novas peças. São seis artigos, uma entrevista e uma resenha, que refletem a diversidade dos estudos no campo. Diferentes modos de abordar temas de Comunicação e Política integram a revista. A perspectiva do público nas análises sobre as políticas públicas de comunicação na primeira Conferência Nacional de Comunicação, de 2010; a relação entre democracia e comunicação pública na entrevista de João Pissarra Esteves, e o estudo sobre esfera pública e a imprensa na Inglaterra. A internet como espaço de interações públicas e privadas como apontam as análises sobre o Avaaz; a política e os jornalistas blogueiros; a *fanpage* da presidenta Dilma Rousseff e a resenha sobre o livro

Internet e Poder Local. Completa a edição, a reflexão sobre comunicação, identidade e poder, na perspectiva da praxiologia, do interacionismo.

Alguns dos textos que publicamos nesta edição dão clara dimensão do respeito e da relevância do processo de avaliação por pares. Os pareceristas da Revista Compolítica têm desempenhado um importante esforço na expectativa de acrescerem um novo olhar às discussões travadas, que, muitas vezes, chama atenção dos autores para a maneira qualificada com que desempenham suas funções. Essa perspectiva se reflete no grau de exigência destes avaliadores quanto aos manuscritos apreciados. Em 2015, por exemplo, foram pouco mais de 20% de aprovações sem ressalvas na primeira rodada, segundo as estatísticas do sistema de editoração. Tal rigor se reflete na quantidade de acessos aos conteúdos publicados, que cresce a cada dia. Não são poucos os artigos publicados nas edições passadas que alcançaram mais de cem downloads em menos de seis meses no ar. Os números de novos usuários cadastrados também são impactantes. Se, no último congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, tivemos 91 apresentações de trabalhos em GTs e 164 autores e co-autores representados, o universo de leitores assinantes da Revista Compolítica demonstra com clareza que há um conjunto bastante maior de pesquisadores interessados na temática. São 448 leitores cadastrados até o momento, com uma média de 97 novos assinantes por ano, e, isto, sem levar em consideração os visitantes que preferem não se registrar no sistema, para receber as atualizações. No cenário turbulento que ora vivenciamos, a Comunicação Política se destaca cada vez mais como precioso instrumento para compreendermos como estas movimentações afetam a nós e aos atores institucionais em relevo. O que buscamos fazer, nesta edição, como nas anteriores, é apresentar um rico panorama de reflexões, capazes de fornecer um olhar abrangente sobre os desenvolvimentos de estudos recentes na área.

Ao analisar a 1ª Confecom, por exemplo, *Luana Meneguelli Bonone* recupera um dos momentos mais importantes da democracia brasileira, quando o estado brasileiro institucionaliza o debate sobre o poder de políticas públicas capazes de equilibrar interesses sociais, políticos, econômicos e culturais e interesses das organizações mediáticas. O artigo recupera o

contexto político-institucional e identifica os atores comprometidos com propostas capazes de gerar políticas públicas norteadoras da comunicação mantida pelas organizações de imprensa e radiodifusão. As conquistas, projetos e diálogos ocorridos na Conferência, no entanto, não foram suficientes para gerar uma política pública que compromettesse os *media*.

Entendida como documento, a cidade centraliza o artigo de *Luís Francisco Munaro*. O autor vincula o Iluminismo e a Modernidade à formação de sociabilidades abrigadas no movimento urbano, em espaços de conversação e, assim, propõe refletir sobre outras características da esfera pública, para além da teoria de Habermas. Demonstra de modo detalhado, a circulação de informações e opiniões em salões, tavernas e cafés que incidem na pauta dos jornais, assim como estes incidem na formação de novas relações e opiniões. Nesse sentido, privilegia as práticas jornalísticas na constituição de ambientes “politicamente renovados” e como dispositivo interativo, capazes de popularizar novos discursos, culturas políticas em ambientes que propiciavam leituras e discussões e o exercício da liberdade de pensamento.

João Pissarra Esteves, da Universidade Nova de Lisboa, é o pesquisador entrevistado por *Ana Luz, Camila Becker, Fiorenza Carnielli, Fabiana Galinari, Leandro Stevens* e *Tiago Gautier*. A partir de concepções relacionadas à esfera pública habermasiana e à democracia deliberativa, o entrevistado é levado a refletir sobre a importância da participação da sociedade em processos de comunicação dirigidos à sua intervenção na política. Afirma que a democracia deliberativa contém o referencial que permite definir conceitualmente a comunicação pública, para além da sua funcionalidade relacionada estritamente à comunicação dos governos. A complexidade do conceito é apresentada como um dispositivo capaz de construir entendimentos, através de debates sociais que possam fortalecer opiniões e incidir em decisões políticas de interesse público. Dois aspectos são ressaltados na configuração das redes de comunicação pública: a sua ampliação, via mediações, em contextos sem atuação da mídia tradicional e a rapidez, fluidez da comunicação possibilitada pelas tecnologias.

Tendo como base Bruno Latour e sua teoria do ator-rede, *Marcelo Castañeda* estuda esse, movimento internacional que, desde 2007, difunde campanhas em torno de temas capazes de gerar polêmica e exigir posicionamento. Temas de interesse universal, como direitos humanos, biodiversidade, corrupção, guerras, pobreza e corporações privadas são relacionados à responsabilidade de governos, chefes de estado, poder judiciário, líderes mundiais, parlamentares, organismos transnacionais e empresas. O artigo percorre a geografia e os fluxos destas campanhas capazes de gerar protestos, de serem reproduzidas e de mobilizar milhares de pessoas, mesmo que provisoriamente. A análise permite ampliar o debate sobre os novos formatos de participação e engajamento políticos pelas redes sociais. O artigo de autoria de *Liziane Guazina, Luana Brasil e Angela Oliveira* propõe um debate sobre jornalismo e política, a partir das delimitações da profissão jornalista e da respectiva inserção na internet. O texto está estruturado na análise de conteúdo sobre enquadramentos de notícias e na tabulação de dez entrevistas com jornalistas blogueiros. Os autores entendem que nas respostas dos jornalistas existem pistas sobre o futuro do jornalismo brasileiro. O artigo expõe a diversidade de atuação profissional nas mídias tradicionais e na internet e a manutenção da hierarquia e dos valores próprios do jornalismo. Em relação à política, identificam o posicionamento de que a construção da democracia depende, também, do jornalismo.

Política e internet se encontram, também, no artigo de *Brenda Parmeggiani* que analisa as tecnologias digitais em relação às expectativas sobre processos de publicidade, transparência e *accountability* governamentais. Estes conceitos são tratados teoricamente e dirigidos a análise do discurso, informações e diálogos da presidenta Dilma Rousseff, em seu *facebook*, em 2014, o ano eleitoral. Em relação à comunicação no *facebook*, a autora ressalta os limites instrumentais que privilegiam o estabelecimento de relações mais pessoais do que políticas, assim como as manifestações de apoio, mais do que discordâncias, ou cobranças. Neste sentido, não podem ser identificadas as premissas do exercício da *accountability*. A transparência sobre o governo, também é limitada, na medida em que as

informações divulgadas atuam positivamente sobre a imagem da presidenta.

A comunicação valorizada a partir das perspectivas praxiológica e interacionista é o foco de *José Cristian Goés*, que convoca diversos autores para refletir sobre questões relacionadas às identidades e ao poder, através de relações, interações, silenciamento e troca de sentidos que constituem a comunicação essencial. Partindo da premissa de que a comunicação relacional é capaz de constituir e transformar a vida e os sujeitos seria possível pensar em identidade, a partir de processos de comunicação relacional. Nesta direção, a identidade é constituída entre jogos de poder e, assim como a comunicação, marcada por assimetrias, silêncios, conflitos e interesses diferenciados. Assim se justifica a perspectiva praxiológica, pois permite relacionar sociabilidade e individualidade.

Nesta edição, a crítica resenha de *Marja Pfeifer Coelho* permite ingressar no livro 'Internet e poder local', organizado por *Alessandra Aldé* e *Jamil Marques*. A análise acompanha os treze artigos do livro, divididos em dois grupos. No primeiro, os autores se debruçam sobre temas relacionados às eleições municipais de 2012 e o uso de tecnologias digitais. O segundo grupo de textos do livro aborda o cotidiano da política, da governabilidade e o uso destas tecnologias. O livro foi lançado no início do ano, através de uma parceria entre a Editora da UFBA e a Compolítica.

Desejamos uma boa leitura.



COMPOLÍTICA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE PESQUISADORES EM
COMUNICAÇÃO E POLÍTICA

Diretoria da Associação | Director Board

Presidente | President

Fernando Lattman-Weltman (UERJ)

Vice-Presidente | Vice-President

Arthur Ituassu (PUC-Rio)

Secretária Executiva | Executive Secretary

Kelly Prudêncio (UFPR)

Corpo Editorial | Editorial Board

Editores-Chefes: | Chief-Editors

Alessandra Aldé (UERJ) & Maria Helena Weber (UFRGS)

Editores Executivos | Executive Editors

Fernanda Sanglard (UERJ), Rafael Cardoso Sampaio (UFMG) & Viktor Chagas (UFF)

Revisoras | Proofreaders

Fernanda Sanglard (UERJ) & Isabele Mitozo (UFPR)

<<http://compolitica.org/revista>>

A Revista Compolítica é uma revista eletrônica da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política

[Revista Compolítica is an electronic journal published by the Brazilian Association of Political Communication Scholars]

Ao citar este artigo, utilize a seguinte referência bibliográfica

[To cite this article, please use the following reference]

WEBER, M. H.; ALDÉ, A. Apresentação. In: *Revista Compolítica* 5 (1), 2015.

